Eppur si Muove: uma crítica à tecnologia na educação

Este artigo trata-se das novas tecnologias digitais para informação e comunicação inseridas na questão educacional das instituições de ensino. Em todos os níveis elas podem seja escola ou universidade, consideradas como caixas pretas, no qual, seu código técnico encontra-se fechado, aproximando o aparelho escolar locais pouco criativos ou abertos para experimentações e ensaios. Como situar este tipo de escola diante da incorporação de novas tecnologias digitais para informação e comunicação? A maioria dessas instituições, no seu agir educacional vem buscando o uso destas tecnologias. Não está determinado que elas sejam tratadas como parte da caixa preta convencional. Abrem-se possibilidades diversas, em especial no ambiente de rede, que possibilitou um modo diferente de adquirir conhecimento e de troca de experiências. Diante deste contexto, analisamos neste artigo como e por que a ética e a filosofia hacker (dos que rompem caixas-pretas), pode ser um deslocamento, analogia ou metáfora para modelos educacionais que podem vir a utilizar a colaboração e a liberdade como preceitos educacionais fundamentais.